

## **The CETAPS Digital Laboratory: An oligopticon view of digital humanities**

Luciano Moreira (CETAPS)

Digital Humanities is an elusive concept that resists being captured by a consensual definition and often triggers passionate academic debates. For some, digital humanities is a field; for others, it is a methodological approach. What makes it impossible to reach a comprehensive and consensual definition is the nuanced nature of the field and the variety of situated approaches it welcomes - precisely what makes the field rich, engaging, and diverse. In this paper, I move from a panopticon to an oligopticon view of the digital humanities. In the footsteps of Latour, to a regulatory understanding of the digital humanities, I oppose a performative one, situated and daily constructed at CETAPS Digital Laboratory. I will further reflect on the implications of this approach in the digital projects of CETAPS, such as the Anglophone Travelers in Portugal or the Great Utopian Minds.

Palavras-chave: digital humanities, travel writing, utopian studies

## **Adaptação da formalização semântica ao sistema Braille: necessidades, desafios e novas possibilidades**

Luís Filipe Alvão Serra Leite da Cunha (CLUP)

Desde a década de 1970, a formalização semântica tem vindo a assumir uma importância cada vez mais relevante no estudo e na compreensão de muitos dos problemas associados à expressão do significado na linguagem natural, constituindo uma ferramenta fundamental de análise de fenómenos tão distintos como a quantificação no domínio nominal e verbal, as relações temporais, as propriedades aspetuais ou a modalidade. No entanto, as pessoas cegas ou com problemas de visão não têm podido aceder com facilidade a este importante recurso. Com o objetivo de alterar esta situação, estou a desenvolver um projeto que visa a transcrição para o sistema Braille – o método de escrita e de leitura tátil especificamente adaptado às necessidades desta população alvo – dos principais símbolos utilizados em semântica formal, procurando estabelecer correspondências adequadas e constituir um repositório que permita a alunos, professores e investigadores com défice visual lidarem com a formalização semântica de forma acessível e confortável. Em simultâneo, torna-se necessário desenvolver uma metodologia que facilite a assimilação deste tipo de simbologia por parte das pessoas com deficiência visual, permitindo, assim, que a integrem de forma natural nas suas atividades de ensino e de aprendizagem. Assim, e após a seleção dos símbolos mais representativos utilizados na formalização semântica e da correspondente transcrição em Braille de 6 e de 8 pontos, reunirei um conjunto de informações em que são apresentadas algumas regras e exemplos práticos da